

1

Getúlio Vargas
em dois mundos

EDITORA
IME

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 400 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 – CEP 13360-000 – Capivari – SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br – www.editoraeme.com.br

Getúlio Vargas

em dois mundos

*Obra recebida do Espírito
Eça de Queirós pela mediunidade
de Wanda A. Canutti.*

*Revisão e Posfácio:
“Espiritualmente Renovado,
o velho Eça de Volta”,
de autoria do Dr. Elias Barbosa*

© 1998 Wanda A. Canutti

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pela autora para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança”, colabora na manutenção da Comunidade Psicossomática Nova Consciência (clínica masculina para tratamento da dependência química), e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

22ª reimpressão - junho/2014 - de 53.001 a 56.000 exemplares

CAPA | André Stenico
DIAGRAMAÇÃO | Abner P. de Almeida
REVISÃO E POSFÁCIO | Dr. Elias Barbosa

Ficha catalográfica elaborada na editora

Queirós, Eça de (Espírito)

Getúlio Vargas em dois mundos / pelo espírito Eça de Queirós; [psicografado por] Wanda A. Canutti - 22ª reimp.
junho 2014 - Capivari, SP : Editora EME.

344 p.

1ª ed. set. 1998

ISBN 978-85-7353-088-9

1. Espiritismo - Vida Espiritual. 2. Obra mediúnica romanceada sobre a vida de Getúlio Vargas nos dois planos.

CDD 133.9

Agradecimentos

Quem somos nós, seres pequeninos e insignificantes diante da grandeza do Universo e da Sabedoria e Onipotência Divinas, para dispor do que já estava disposto por mãos Maiores?

Este livro, o quinto recebido no conjunto de um trabalho que vem sendo realizado há alguns anos, e que já acumula um número considerável de volumes, na verdade, deveria ter sido o primeiro. Entretanto, se por razões que aqui não são pertinentes, ele não o foi na ordem de recepção, o planejado se cumpre na ordem de publicação.

Depois de uma espera que não foi pequena, porque as dificuldades sempre se fazem, eis que ele vem à luz, trazendo a sua contribuição para o esclarecimento das verdades espirituais, aquelas das quais ninguém foge e com as quais todos devem se deparar um dia, trazendo, também, muita alegria a Eça de Queirós, por ver quitado o compromisso assumido no Mundo Espiritual, com o protagonista deste livro, que desejava trazer a público a sua história, a que foi além dos anais deste País, a que foi além da História conhecida por todos.

Se este momento está sendo possível, cumpre-nos agradecer, em primeiro lugar, a Deus e a Jesus que nos permitiram realizar essa tarefa, a Eça que a colocou em nossas mãos e tem sido um amigo sempre presente, aos benfeitores espirituais que tanto nos têm amparado e protegido, e a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, colaboram conosco.

Dentre estas, porém, ressalto o senhor Amélio Fabrão Fabbro Filho, amigo que sempre se interessou por esse trabalho, apoiou a sua realização, e foi o responsável pelo abrir de portas a essa obra que começa a cumprir os objetivos para os quais foi trazida até nós, os encarnados. Ainda mais, foi o instrumento do qual a Providência Divina se utilizou para forjar um “acaso”, a fim de que o planejado se cumprisse e nós tivéssemos, das mãos do Dr. Elias Barbosa, baluarte da Doutrina Espírita, o excelso estudo que realizou sobre o autor espiritual, Eça de Queirós, de cuja identidade ele nunca duvidou, e a quem desejo expressar também o meu agradecimento eterno.

Wanda

Araraquara, 30 de julho de 1998.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	5
PALAVRAS DO AUTOR.....	9
PRIMEIRA PARTE	
NO PLANO TERRESTRE	13
1 - EM RETORNO	15
2 - A CHEGADA DA OPORTUNIDADE.....	23
3 - A REVOLUÇÃO DE 1932.....	31
4 - CONSTITUIÇÃO DE 34.....	37
5 - O LEVANTE COMUNISTA DE 35.....	41
6 - O GOLPE DE ESTADO.....	45
7 - O ESTADO NOVO.....	49
8 - REVIDES.....	55
9 - LUTA PELA REDEMOCRATIZAÇÃO.....	59
10 - COMO NÃO PARTICIPAR?.....	65
11 - NOVA OPORTUNIDADE.....	69
12 - SOLUÇÃO DEFINITIVA	73

SEGUNDA PARTE

NO MUNDO ESPIRITUAL	79
1 - INCONSCIÊNCIA	81
2 - VISITA ESCLARECEDORA	91
3 - RESTABELECIMENTO.....	101
4 - DEPARTAMENTO DOS RECUPERADOS.....	111
5 - ARQUIVO DE PLANIFICAÇÃO	119
6 - PRELEÇÃO DO MENTOR.....	129
7 - NOVA ATIVIDADE	135
8 - PRIMEIRAS PREOCUPAÇÕES.....	145
9 - FATOS E ANÁLISES	153
10 - SONHO OU REALIDADE	169
11 - ELUCIDAÇÕES VALIOSAS	175
12 - O GOLPE CONTRA SI PRÓPRIO	183
13 - O ESTADO NOVO SOB OUTROS OLHOS	193
14 - HIATO DE TERNURA.....	203
15 - HUMILHAÇÃO E ORGULHO	211
16 - OPORTUNIDADES.....	223
17 - O ATO FINAL	229
18 - LEGADO DE MORTE	235
19 - ORIENTAÇÕES.....	241
20 - SURPRESA RECONFORTANTE.....	249
21 - ENTREVISTA COM O MENTOR.....	259
22 - NUM TEMPO REMOTO	267
23 - CONSCIÊNCIA PLENA	277
24 - EM TAREFA	285
25 - UM NOVO LEGADO.....	293
ESPIRITUALMENTE RENOVADO, O VELHO EÇA DE VOLTA	303

Palavras do autor

Ao desejarmos escrever esta obra que se inicia com estes preâmbulos, queríamos apenas que fosse revelado ao mundo aquilo que, muitas vezes, fica escondido no recôndito dos corações dos protagonistas.

Levados por motivos inexplicáveis para nós, veem-se enredados em situações difíceis, em situações que os fazem praticar atos degradantes, mas que, aos olhos do Pai, têm sua razão de ser.

Não que o Pai deseje que Seus filhos não pratiquem as virtudes deixadas e ensinadas por seu Filho, quando aqui esteve, mas, enredos antigos os levam a ações que os degradam, e Deus o permite, primeiro, porque existe o livre-arbítrio, e depois, porque não conhecemos o outro lado – o lado espiritual – que muito explicaria, mas os que aqui vivem, não o sabem!

Meu desejo é trazer esta história, de forma a que todos entendam o que se passou com a nossa personagem principal,

como também com aqueles que com ele conviveram. Todos os atos que praticou, tudo o que o enredou, até que chegasse àquele final, já conhecido de todos nós. Mas, como tudo tem sua explicação, o ato final a terá também!

Aqueles que o amaram, e foram muitos, sentir-se-ão felizes! Os que o odiaram, terão a oportunidade de examinar melhor as razões que o levaram a atos com os quais nem sempre concordaram, mas que entenderão agora.

Compreenderão que cada um, ao nascer, traz, em linhas gerais, as tarefas que devem executar, em todos os campos. Aqueles que têm a missão de dirigir nações trazem consigo, muito mais definido ainda, muito mais forte, impregnado em todo o seu ser espiritual, o que devem realizar.

Muitas vezes, porém, essas realizações ficam aquém das planejadas, pelos interesses materiais que passam a ser outros. Entretanto, em meio a tudo isso, medidas importantes são tomadas em favor da causa que abraçaram, e tudo lhes é computado quando daqui partem – nem sempre felizes como desejavam, nem sempre satisfeitos consigo próprios, mas com a certeza de que algum bem foi realizado. E essa nossa personagem realizou muito!

Isso foi para ele a luz de que necessitava, para que as sombras que se fizeram, em razão de outros atos, pudessem ser menos escuras!

Este livro não pretende ser nenhum documento histórico, que destes, as bibliotecas estão cheias.

Era necessário, contudo, que alguns atos que envolveram o homem político Getúlio Vargas, fossem revistos, para que os propósitos de Getúlio Vargas, Espírito, fossem melhor compreendidos.

Por isso, a primeira parte desta narrativa se constitui num relato sucinto dos principais fatos que marcaram a passagem da nossa personagem, pelo plano terrestre.

Aqueles que com ele conviveram, aqueles que não o conheceram, mas tiveram notícias através dos compêndios históricos, recordar-se-ão. Os que nenhuma dessas oportunidades tiveram, que o saibam agora, para compreenderem a intenção mais profunda que levou nosso irmão – num ato de grande humildade, talvez estranha para os que o conheceram – a desejar que seu exemplo aqui fosse trazido, revelando o outro lado – aquele que a história não conhece, aquele que faz parte do âmago do seu ser espiritual, com suas vitórias, suas falhas e sofrimentos, numa advertência aos que ainda aqui permanecem, mas que, mais dia, menos dia, terão de se defrontar com a realidade do Mundo Espiritual.

Eça de Queirós

Araraquara, 17 de novembro de 1992.

Primeira Parte



No plano terrestre

*“Saio da vida
para entrar na
história”*

Capítulo

1

Em retorno

No Mundo Espiritual há muitos recantos, muitas colônias, onde Espíritos necessitados de refazimento, de atendimento espiritual, se abrigam, para desfazerem enganos, erros cometidos, e restabelecerem o equilíbrio, ou prepararem-se para novas oportunidades redentoras, no plano terrestre.

Assim, numa pequena Colônia, afastada deste orbe, muitos irmãos aguardavam a oportunidade de retornarem, para cumprirem as promessas feitas, e colocarem em prática o que planejaram, tendo em mente os mais sublimes desejos de colaborar, para minorar um pouco mais o sofrimento dos seus habitantes.

A Terra é um lugar de muito sofrimento! É nela que os res-

gates são efetuados, e os acertos, diante de propósitos realizados, levados a efeito.

Muitos desejam conviver com aqueles que lhes foram inimigos em encarnações anteriores, visando a uma reconciliação, visando a amparar suas necessidades, reerguendo os que se encontram em situação difícil e em estágios evolutivos diferentes.

Há, porém, aqueles que desejam trabalhos maiores, objetivando não apenas um Espírito inimigo, ou o reerguimento de um ente querido decaído. Há Espíritos que têm em mente, não só um círculo pequeno e acanhado que se reúne dentro do lar, mas pretendem muito mais!... Visam a ajudar, a fazer progredir toda uma cidade, um estado, ou mesmo uma nação.

São os idealistas, amantes da Pátria, e desejam fazê-la crescer, equiparando-a às grandes nações do Universo. Desejam ajudar a reerguer todo um povo sofrido e sacrificado, proporcionando-lhe oportunidades para uma vida mais feliz, dentro de condições de trabalho digno e construtivo, atendendo às suas necessidades particulares, pois que, do trabalho de todos, a nação cresce, progride, enriquece!

Esse é o objetivo de alguns que partem do Mundo Espiritual, para levarem à Terra a sua colaboração, em um país que amam e desejam vê-lo evoluído.

Se voltarmos nossos olhos àquela pequena Colônia, localizada num dos espaços siderais, vamos encontrar uma entidade feliz, idealista, planejando, organizando empreitada, submetendo seu plano à aprovação de Mentores maiores. Um trabalho muito bem concatenado, para que, ao retornar, pudesse executar o que desejava.

E o desejo daquela entidade era ser o mandatário supremo de uma nação! Desta Nação amada, desta Nação tão carente, tão sofrida, e com tanta urgência de ser bem organizada, de progre-

dir, de saciar tanta fome, de cobrir tantos corpos desnudos.

Como seus objetivos eram nobres! Como sua planificação era sublime! A dedicação, a renúncia com que se aplicaria nessa tarefa, era a mais abnegada possível, a mais nobre, a mais bela. Era um idealista! Mas a Nação precisava desse idealista, precisava de vontade firme, para que essa planificação fosse executada, e este País, organizado adequadamente!

As promessas eram efetuadas, os planos arquitetados e, diante de tanta convicção, a aprovação foi conseguida.

Tudo fariam a fim de que aquela entidade, no momento certo, reencarnando, tivesse as facilidades para colocar em prática plano tão elevado, tão direcionado às urgências desta Nação!

Quando tudo estava já delineado, a preparação para a reencarnação se iniciou.

Para tais propósitos, a família era importante! Os ideais dos pais colaborariam na concretização dos ideais do filho. Assim também, unindo necessidades afetivas do passado, unindo objetivos que seriam postos em prática, a família foi preparada para receber aquela entidade, que deveria se tornar, um dia, um grande defensor da Nação, aquele que teria em suas mãos, os cordéis para manejar em favor dos necessitados! Aquele que traria o desejo de promover o seu crescimento, levando consigo o progresso de cada indivíduo, livrando-o da miséria e proporcionando-lhe também oportunidades para tantos colaborarem. Cada ser vivente, diante de uma nação, é uma peça importante a contribuir para o seu crescimento!

Escolhida a família, dentro do que era essencial, iniciou-se a preparação do Espírito. Quando aqui chegasse, trazendo em si, do Mundo Espiritual, aquela semente, deveria encontrar as condições para a germinação no tempo certo.

Aquele preparo, imprescindível ao Espírito, para esquecer as existências anteriores e viver tão-somente restrito ao que idea-

lizou, foi efetuado. Aconselhamentos realizados, enfim, tudo o que se executa nesses momentos para que, ao chegar ao mundo dos encarnados, haja apenas a semente para a germinação futura, contendo em seu cerne o firme desejo de conseguir o que prometeu, através dos planos arquitetados, sem nem mesmo ter ciência dos compromissos assumidos.

É um período de desligamento das lembranças do Mundo Espiritual, favorecendo a visão do futuro, deixando solidificadas no seu íntimo, para trazer ao plano terrestre, as convicções a serem concretizadas no momento adequado.

Completada essa preparação, aquela entidade, com uma missão muito importante, era trazida ao orbe terrestre, para uma pequena cidade do Rio Grande do Sul, a fim de vir à luz.

Passado o tempo necessário à formação do corpo, e os primeiros vagidos fossem dados diante da luz terrestre, diante do sorriso dos pais felizes, eis que aquele Espírito, já encarnado naquele corpinho frágil, é colocado nos braços dos pais, que o batizaram com o nome de Getúlio – Getúlio Dornelles Vargas! Aquele que trazia, sem que ninguém o soubesse, uma bagagem direcionada ao País, ao povo de sua terra, a toda esta Nação Brasileira!

A alegria de receberem aquele entezinho no lar foi muito grande, e confirmava os anseios dos pais, quando um bebê chega, satisfazendo muito mais ainda o orgulho do pai, que sempre deseja receber filhos homens.

Ao saber que era mais um homenzinho que chegava – o terceiro de seus filhos, também homens, – e, de acordo com suas próprias tendências, já prenunciava o seu futuro:

– Quero fazer dele um militar, aquele que um dia poderá ter cargos elevados dentro da Escola Militar, dentro do Exército, e, quiçá, do nosso País!

– Cuidado, querido, ele mal acaba de chegar, por que es-

ses prognósticos tão longínquos? – contestava a esposa.

– É o que pretendo para ele, e tudo farei para conseguir!

Os pais sempre desejam fazer de seus filhos o que queriam para si próprios. Querem ver neles a continuidade de seus penhores e, quando não os conseguem para si, querem que os filhos o realizem.

O menino era forte, robusto, e logo estava andando, crescendo como todas as crianças, e, quando os pais dão acordo, já chega a hora de frequentarem uma escola. Isso também ocorria com o pequeno Getúlio.

Criado junto dos irmãos, distinguia-se sempre em inteligência, em agudez de espírito, demonstrando, desde os primeiros dias em que se sentou nos bancos escolares, a sua argúcia, perspicácia e aplicação. Por isso destacava-se e progredia.

Ele era a esperança e as alegrias do pai, também um lutador, um idealista, um defensor da Pátria! Tudo isso o menino ia presenciando e, mais ainda crescia em si a pequena sementinha que trouxera, para, no momento certo, germinar, trazendo bênçãos de flores em forma de amparo, de organização e em auxílio a todos, futuramente.

Os anos decorriam, a sua vontade era estimulada pela vontade do pai, que desejava vê-lo numa Escola Militar, e para isso preparava-se.

No entanto, para que esse sonho se concretizasse, precisava conseguir vaga, mas estava difícil. Elas eram poucas, principalmente àqueles que não traziam nenhuma experiência da vida militar. Assim, ingressou no Exército como soldado raso, e, no desempenho de suas tarefas, sofreu todas as vicissitudes a que estão sujeitos aqueles que abraçam tais funções.

Chegado o momento, ingressou na tão almejada Escola Militar, levando o ardor da juventude e o pai como modelo.

Era sempre o mais afoito, e não se adaptava muito bem a

seu regime, porque nem sempre concordava com as ordens dadas. Às vezes queria fazer à sua maneira, prejudicando o bom andamento do regimento interno, e não pôde permanecer por muito tempo. Não era considerado um bom exemplo aos obediêntes, aos subordinados, e foi obrigado a deixá-la, quando seus companheiros provocaram uma insurreição.

Os que participam de uma corporação têm que ser submissos diante de imposições e de ordens, para que a paz interna não se perca, o mau exemplo não seja dado, a insubordinação não cresça e a ordem não degenera.

Assim, o jovem Getúlio abandonou a Escola Militar, para desgosto próprio e de seu pai, que demonstrou a sua decepção e até vergonha diante dos seus dirigentes.

Fora da escola que tanto ansiara frequentar, voltou a ser soldado, e, como teria que servir em Porto Alegre, resolveu, concomitantemente, ingressar no curso de Direito. Tinha que tomar uma atitude, precisava continuar os estudos, pois considerava-os importantes. O curso de leis seria muito bom, quem sabe o ajudaria a ser mais dócil, mais submisso.

Será que algum dia ele soube ser submisso a alguém, a alguma instituição? ⁽¹⁾

Nunca soube, nunca se submeteu, a não ser que para isso tivesse sido obrigado, quando interesses outros estavam presentes e, devendo demonstrar submissão, tinha já em mente como agir depois.

Durante a sua permanência em Porto Alegre, tomou contato com o meio político local, mantendo-se sempre atento às iniciativas governamentais. Durante esse período iniciaram-se as campanhas para a sucessão do Presidente do Estado, e Getúlio,

⁽¹⁾ — “Aprendeu a controlar seu temperamento impaciente, ardoroso, quase intempestivo, nas lides da própria experiência. “ – Alzira Vargas do Amaral Peixoto, em *Getúlio Vargas, Meu Pai*. – Editora Globo, pág. 4. – Nota da Médium.

já ligado à política, passa a escrever artigos em jornais. Em 1907 concluiu o curso de Direito.

A sua permanência em Porto Alegre lhe foi muito favorável para o que trazia em si, e pôde desenvolver, a par dos estudos, as suas tendências políticas.

Formado que foi, passou a ocupar o cargo de Promotor Público de Porto Alegre, e, como sói acontecer à maioria dos jovens, contraiu matrimônio com uma jovem de nome Darci Sarmenho.

A semente política remexia-se dentro de si, e ele voltava os olhos à Assembleia de Representantes do Estado, tendo para ela sido eleito no ano de 1909.

Passou a dividir o seu tempo entre a política, em Porto Alegre, e a advocacia, em São Borja, sua cidade natal. Permaneceu na Assembleia trabalhando em favor do povo, mas, revoltado por discordar de atitudes tomadas por seu partido, na pessoa do governador do Estado, Borges de Medeiros, resolveu renunciar a seu cargo.

Através de nova eleição, anos mais tarde, voltou à mesma Assembleia, conquistando a posição de seu líder, e, em seguida, também pelo voto, é levado ao Congresso Nacional, na investidura de Deputado Federal. Nesse período, muito auxiliou o seu Estado, sobretudo no momento em que, em 1922, rompeu com o governo federal e passou a apoiar o candidato da oposição. Houve um período de lutas, e ele conseguiu impedir que o governo federal interviesse. Nessa época, Getúlio Vargas, por obrigações de suas novas funções, transferia sua residência, com a família, para o Rio de Janeiro.

Mais tarde, quando o paulista Washington Luís foi eleito Presidente da República, convidou-o a fazer parte do seu ministério, entregando-lhe a Pasta da Fazenda, em cujo desempenho demonstrou muita seriedade e honradez.

A um deputado, ainda sem muita projeção em âmbito na-

cional, tal função ser-lhe-ia o prelúdio de oportunidades que lhe chegariam, satisfazendo a concretização de seus anseios políticos – aqueles que trazia em si!

Em 1928, é eleito Presidente de seu Estado!